



Por causa de ônibus quebrados da CSN, prefeitura usou frota de outras empresas

●● As linhas são as mesmas e os itinerários são os mesmos. O que pode mudar é a operadora, a cor. [...] Durante a semana vamos precisar fazer isso até estabilizar a frota da CSN, consertar os carros quebrados e regularizar a situação **Fábio Mota**
Secretário de Mobilidade Urbana

ços; analisar a situação econômico-financeira da CSN frente às necessidades contratuais; realizar na mesma as auditorias previstas no contrato de concessão ou outras que se mostrem necessárias para o cumprimento da intervenção; realizar o levantamento atualizado de descumprimentos legais e contratuais da CSN”.

PREOCUPAÇÃO

Os rodoviários da CSN, por sua vez, amanhecera na incerteza em relação ao futuro. “Até agora não passaram nada para a gente. Tudo o que sabemos foi através da imprensa, que a empresa tem um interventor agora. Mas não sabemos se, de fato, nossos empregos serão mantidos”, declarou o motorista Sandro Lima, 50 anos.

A insegurança é o que consumiu o sono do cobrador Manoel Cerqueira, 39, casado, pai de uma menina e responsável pelo sustento da família. Além do pagamento de aluguel, ele precisa do salário para bancar outras despesas, como a escola da filha.

“Uma situação como esta é de preocupar todo mundo, porque nada disso era esperado. Apesar de não detalhar a situação, a empresa é grande e nunca imaginamos que a prefeitura pudesse intervir para a CSN não falir”.

Já o motorista Antônio Carlos Santos, 51, não ficou surpreso. “Vinha com muitos problemas. A gestão anterior atravava salários e não vinha recolhendo o nosso FGTS. Pra mim, isso não foi novidade”.

O Sindicato dos Rodoviários espera que o interventor dê prioridade às questões ligadas diretamente aos 4 mil empregados. “A gente espera que Almir Melo tenha como compromisso primordial honrar com os trabalhadores de pagar a quinquena, os 40% do salário, o ticket-alimentação que está faltando e regularizar o fundo de garantia que está atrasado há dois anos”, afirmou o diretor de comunicação do sindicato, Daniel Mota.

Serviço assegurado

Bruno Wendel
REPORTAGEM
bruno.cardoso@redebahia.com.br

Começou ontem a intervenção da prefeitura na Concessionária Salvador Norte (CSN), após uma decisão judicial. E, logo de cara, um problema para resolver: como parte dos veículos está em manutenção, 150 ônibus reservas de outras duas empresas estão sendo usados para dar continuidade ao serviço de transporte público da empresa, que opera 100% na Estação Mussurunga e na orla de capital baiana.

“Tendo em vista que muitos carros da CSN têm problemas de manutenção em algumas linhas operadas, precisamos colocar frota reserva da OTTrans e da Plataforma. Nós utilizamos cerca de 150 carros das outras empresas para dar continuidade ao serviço e vamos fazer isso a semana inteira, até a gente ter uma estabilização da frota da CSN. Então, para a população nada mudará”, declarou o secretário de Mobilidade Urbana Fábio Mota, logo após deixar a garagem da CSN na ma-

Transporte Em primeiro dia de intervenção, prefeitura usa 150 ônibus de outras empresas para não parar linhas da CSN

nhã de ontem, em Brotas.

Com essa substituição, o secretário garantiu que não haverá mudanças nas linhas. “As linhas são as mesmas e os itinerários são os mesmos. O que pode mudar é a operadora, a cor do carro. Por exemplo, a linha Parque São Cristóvão/Barroquinha, que é operada pela CSN, hoje (ontem) foi operada pela OTTrans, que é a concessionária de cor verde, mas o serviço continua o mesmo. Vamos precisar fazer isso até estabilizar a frota da CSN, consertar os carros quebrados e regularizar a situação”, completou.

Além de Fábio Mota, o interventor Almir Melo Jr, atual diretor-presidente da Agência Reguladora e Fiscalizadora dos Serviços Públicos de Salvador (Arsal), também esteve na garagem da CSN para posse do cargo. Ele informou que algumas medidas já foram adotadas como o afastamento de todas as diretorias, como consta no decreto da intervenção.

“A intervenção na concessão implica a suspensão do mandato dos administradores, diretores e membros do conselho fiscal e de administração, assegurando ao inter-

ventor plenos poderes de gestão sobre as operações e os ativos da concessionária, além da prerrogativa exclusiva de convocar assembleia geral nos casos em que julgar conveniente”, explicou Almir.

A concessionária, vale lembrar, entrou com ação judicial alegando dificuldades financeiras e, por isso, o município precisou intervir. Uma auditoria interna já começou a ser realizada. O interventor, por exemplo, representará a empresa perante os bancos e também tem o poder de suspender e rescindir contratos de trabalho e de serviços da CSN. Ele, contudo, garante que o foco agora é outro.

“Estamos diante de uma situação de urgência. Na qualidade de interventor, iniciei o levantamento das informações necessárias à realização de auditoria interna, bem como a adoção de todas as medidas que garantam a continuidade deste relevante serviço. Este é o meu foco no momento”, completou Almir.

Ele detalhou, ainda, quais as informações que estão sendo levantadas para subsidiar a auditoria. “Vamos apurar as razões da inadequada e imperfeita prestação dos servi-

‘Os empregos vão ser preservados’, afirma ACM Neto

ACM Neto comentou ontem sobre a intervenção feita pela Prefeitura de Salvador na concessionária CSN. “A intervenção foi feita porque ia parar. Nós vamos preservar os empregos, os 4 mil funcionários que trabalham na empresa. Fica minha palavra que os empregos vão ser preservados”, garantiu o prefe-



Prefeito: intervenção foi necessária

to durante coletiva online.

Em decreto publicado no último sábado, a administração municipal revelou que a empresa e seus acionistas não propuseram nenhuma medida para resolver o problema e entraram na justiça para tentar entregar a concessão.

Os rodoviários, por sua vez, planejavam fazer paral-

sação no domingo porque a CSN não estava honrando corretamente o pagamento salarial e o ticket-alimentação, mas o ato foi suspenso após o anúncio de que a prefeitura assumiria a gestão da empresa. A princípio, o prazo da intervenção é de 180 dias, podendo ser encerrado antes.

Com a medida, a prefeitura

quer assegurar os ônibus rodando, apurar os motivos da falta de prestação do serviço e fazer auditoria para analisar os descumprimentos legais do contrato da empresa e sua real situação financeira.

Não foi informado quanto a intervenção vai custar aos cofres públicos, já que a situação da CSN ainda será avaliada.